



FONTES HISTÓRICAS PROPOSTAS NO LIVRO DIDÁTICO: INTERPRETAÇÕES DE ALUNOS DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3702

Heloisa Pires Fazon, UEL

Resumo

O presente texto possui como finalidade apresentar a pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina sob orientação da Professora Doutora Marlene Rosa Cainelli. O principal objetivo é analisar como alunos do sexto ano do Ensino Fundamental interpretam fontes históricas escritas e iconográficas presentes num livro didático de História. Destaca-se que a pesquisa está ancorada numa área de estudo denominada Educação Histórica, na qual a escola é o campo de investigação por excelência. Tendo em vista isto o estudo está sendo realizado num Colégio Estadual localizado na cidade de Londrina-PR. A pesquisa leva em consideração a lacuna apontada por Rüsen (2011) no que se refere aos estudos sobre livros didáticos. Em suas palavras “quase não existe investigação empírica sobre o uso e o papel que os livros didáticos desempenham verdadeiramente no processo de aprendizagem em sala de aula” (RÜSEN, 2011, p.111)”. Sublinha-se que as metodologias que estão utilizadas na pesquisa são: observações de campo, aplicação de questionário e para a aplicação do estudo final foi elaborado, a partir das ideias de Simão (2007), um kit de fontes históricas. A análise dos dados está sendo feita a partir da metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Franco (2008) e também pela Teoria Fundamentada de Strauss e Corbin (2008) e Charmaz (2009).

Palavras Chave:

aprendizagem histórica;
fontes históricas; livro
didático.

Introdução

Este texto apresenta considerações acerca da pesquisa que está sendo desenvolvida no Mestrado em História Social da Universidade Estadual de Londrina, sob orientação da Professora Doutora Marlene Rosa Cainelli.

Inicialmente é imprescindível destacar que a pesquisa está inserida numa área de estudo denominada Educação Histórica, área que, segundo Cainelli e Schmidt (2011), surgiu na Inglaterra por volta da década de 1970 e que tem se difundido em diferentes países do mundo, dentre eles o Brasil. De acordo com Barca (2011) a Educação Histórica possui como prioridade investigar os sujeitos da aprendizagem e do ensino, sobretudo alunos e professores, e devido a isto, a escola é o campo de pesquisa por excelência. Nesse sentido a pesquisa foi realizada num Colégio Estadual localizado na cidade de Londrina-PR.

Ressalta-se que a pesquisa leva em consideração umas das lacunas apontadas por Rösen (2011) no que se refere aos estudos sobre o livro didático. Em suas palavras “quase não existe investigação empírica sobre o uso e o papel que os livros didáticos desempenham verdadeiramente no processo de aprendizagem em sala de aula” (RÜSEN, 2011, p.111). Portanto esta pesquisa pretende contribuir para a diminuição desta lacuna.

Observa-se que o uso de fontes históricas no processo de ensino e aprendizagem está crescendo cada vez mais, cujos objetivos podem variar demasiadamente¹. Apesar dessa variação de objetivos é preciso ter em mente que as fontes não são meras ilustrações e nem cópias fiéis do passado, e que devem ser analisadas levando em conta suas especificidades e limitações.

Nesse sentido ao argumentar

sobre a utilização de fontes históricas em sala de aula Samara e Tupy (2007) destacam que as mesmas podem e devem ser problematizadas desde as esferas mais básicas de ensino. Diante disto sublinham etapas primordiais durante o processo de investigação desses documentos. Primeiramente seria necessário elaborar a problemática a ser pesquisada. Em seguida feita a seleção de documentos à qual possibilite que o professor e o aluno respondam a essa problemática. Após isto a contextualização e a interpretação da fonte aparecem como processos essenciais para que possa ser, por fim, construída uma narrativa (nos limites da fonte) acerca do que foi investigado. Levando isto em consideração as autoras apontam que o papel do professor é primordial no sentido de “orientar seus alunos a lidar com a diversidade de dados, pois são cada vez mais raras as análises históricas alicerçadas por um único tipo de documento” (SAMARA; TUPY, 2007, p.68).

Bacellar (2015) também aponta questões essenciais no que se refere ao uso das fontes tanto em sala de aula quanto fora dela. A primeira delas diz respeito à contextualização. É fundamental que o pesquisador investigue quando e por quem a fonte foi produzida, até porque “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu” (BACELLAR, 2005, p.63). A necessidade em se entender o contexto no qual o documento histórico foi produzido é de suma importância, pois o significado das palavras pode diferir do que atualmente é.

Em seguida o autor assinala que o olhar crítico sobre a fonte também é imprescindível. Isto deve-se ao fato de que quem produz algo, o produz com alguma intencionalidade, tendo em vista seus interesses, e, portanto, as fontes estão carregadas de subjetivismo. Nesse sentido “não conhecer os valores, os interesses, os

¹ Os objetivos para o trabalho com fontes históricas em sala de aula podem ser, por exemplo, o de aproximar o aluno da produção do

conhecimento histórico, o de levar o aluno a entrar em contato com a materialidade da fonte e o de instigar o aluno a pensar sobre as diversas produções acerca do passado.

problemas, as técnicas e os olhares expressos por cada um deles implica uma leitura crítica do documento, ou seja: o seu emprego como mera ilustração de análise produzida” (SAMARA; TUPY, 2007, p.118).

Outro aspecto refere-se a “perceber a qualidade das informações que ela pode ou não nos fornecer” (BACELLAR, 2005, p.68). Aqui reside a importância em compreender que as fontes são produzidas visando atender as problemáticas de sua época, e que, portanto, apenas respondem as questões que para ela são direcionadas, até porque nenhum documento fala por si só. Nessa perspectiva Samara e Tupy (2007, p.82) ressaltam que “subentende, de fato, que o trabalho com um registro histórico envolve, pelo menos, a “verdade” de quem o produziu e a “verdade” de quem o interpreta”.

Já Pereira e Seffner (2008) defendem que a utilização de fontes históricas em sala de aula contribui de forma significativa para que os alunos aprendam História, almejando não os transformar em historiadores, mas sim possibilitar que os mesmos entendam como o conhecimento histórico é possível, percebendo que esse conhecimento é fundamental para que possam compreender o mundo no qual vivem. Diante disto os estudiosos destacam que é essencial “pensar e propor alternativas pedagógicas que incluam a possibilidade de usar, no cotidiano da sala de aula de história do ensino fundamental e médio, as mesmas fontes com as quais os pesquisadores criam relatos sobre o passado” (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p.114).

Além de destacar a importância do uso de fontes históricas para a construção do conhecimento histórico, Pereira e Seffner (2008) também apontam para um problema recorrente com relação a este uso. Na maior parte das vezes a fonte é utilizada em sala de aula apenas como uma ilustração ou como comprovação da fala do professor e diante

disto, “perde-se de ensinar as crianças o papel que as fontes assumem no interior de cada geração e de cada uso que delas se faz” (PEREIRA, SEFFNER, 2008, p.123). Tendo em vista isto é necessário ter em mente que

O uso de fontes históricas deve servir para suspender o caráter de prova que os documentos assumem desde a história tradicional e mostrar às novas gerações a complexidade do conhecimento histórico. [...]. A produtividade do uso de fontes está na possibilidade de mostrar às novas gerações a natureza e a especificidade do conhecimento histórico (PEREIRA; SEFFNER, 2008, p.126).

Ademais Pereira e Seffner (2008) sublinham que para se trabalhar com fontes históricas em sala de aula é necessário que o professor disponha de uma ampla base teórica, metodológica e pedagógica a qual possibilite que o mesmo desenvolva um trabalho significativo com as fontes.

Objetivos

O objetivo principal da pesquisa é o de investigar como alunos interpretam fontes históricas presentes no livro didático “BOULOS, Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 6º ano.** 3ª edição. São Paulo: FTD, 2015, 448p.”. Além disso também objetiva-se perceber como o autor desse livro didático apresenta e discute essas fontes históricas.

Resultados

A pesquisa foi realizada com alunos que estão no sexto ano do Ensino Fundamental, com idades compreendidas entre 10 e 15 anos.

Foram utilizados diferentes recursos metodológicos. Em primeiro lugar estão as observações de campo, as quais contaram com o auxílio de um caderno de campo. Em seguida o

questionário, o qual foi aplicado presencialmente e composto por três questões dissertativas, sendo elas: 1- Se você tivesse que contar a história da sua família, quais recursos você utilizaria para contá-la? 2- Como nós sabemos o que aconteceu no passado? Por exemplo, como sabemos que Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil? 3 – No seu livro didático estão apresentados diferentes acontecimentos sobre o passado. Como você acha que o autor conseguiu ter acesso às informações desses acontecimentos? Já o estudo final contou com a confecção de um kit de fontes históricas, o qual foi elaborado a partir das ideias da pesquisadora portuguesa Ana Catarina Gomes Lage Ladeira Simão (2007).

Para a análise dos dados estão sendo utilizadas duas metodologias. A primeira delas é a metodologia da Teoria Fundamentada, também denominada *Grounded Theory*, de Strauss e Corbin (2008) e Charmaz (2009), e a segunda é a Análise de Conteúdo proposta por Franco (2009). Destaca-se, portanto, que estas duas metodologias estão sendo utilizadas concomitante, pois, em linhas gerais, ambas trabalham com a ideia da criação de categorias após a análise dos dados.

É imprescindível destacar que por enquanto foi realizada apenas uma análise preliminar dos dados do questionário, a qual será exposta a seguir².

Com relação à primeira questão do questionário foi possível notar uma predominância de fontes orais, sendo estas citadas 20 vezes. Ressalta-se que para fazer referência a esse tipo de fonte os alunos apresentaram respostas como: “alguém da minha família contou”, “perguntando para alguém que estava lá”, “conversando com os convidados”, “conversando com quem fez o casamento” e “confirmando com as pessoas presentes”. Em seguida ocorreu uma predominância de fontes visuais,

nomeadamente as fotografias, sendo estas citadas 15 vezes.

É interessante destacar que no momento da explicação desta questão foram citados dois exemplos lúdicos para que os alunos a compreendessem³. Levando isto em consideração é possível notar que alguns alunos, mesmo que com menor incidência, citaram fontes históricas específicas para essas situações, tais como: “igreja”, “peças de roupa”, “conversando com os convidados”, “conversando com quem fez o casamento” e “confirmando com as pessoas presentes”.

Nesta questão outras fontes também foram citadas. A categoria vídeos apareceu 5 vezes. Já as categorias internet e peças de roupa foram citadas 2 vezes. As demais categorias (fontes escritas, lugar, documentos, objetos, revistas, livros e pesquisando) apareceram apenas 1 vez. Destaca-se que 1 aluno respondeu “imaginando o que aconteceu”. Essa resposta pode, talvez, nos levar a pensar que o aluno ainda não compreende a necessidade da utilização de fontes históricas para o estudo da História, sendo válido, portanto, apenas imaginar como os eventos ocorreram. Por fim sublinha-se que 2 alunos compreenderam a questão parcialmente e 5 não responderam.

Com relação à questão 2 constata-se também uma predominância de fontes orais, sendo estas citadas 22 vezes. Para fazer referência a esse tipo de fonte os alunos escreveram: “perguntando para as pessoas que estavam no local”, “perguntando para familiares”, “pelas pessoas que tem parentes que viveram naquela época”, “pelo que os cientistas falam” e “pelo que os professores contam”. Nota-se que aqui emerge a figura do professor, sendo que sua palavra é tida como confiável e válida para saber o que aconteceu no passado. Em seguida aparecem os livros, os quais foram citados

² Destaca-se que foram obtidos 25 questionários.

³ Foi falado para os alunos: “se vocês tivessem que contar como havia sido o casamento de seu

pai e sua mãe, quais recursos vocês utilizariam?” e “se vocês quisessem saber como era o vestido da sua mãe no dia do casamento, como vocês fariam?”

15 vezes. Uma hipótese válida para a predominância da categoria livros pode estar relacionada ao fato do exemplo apresentado nessa questão (como sabemos que Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil), pois nas séries iniciais os alunos já começam a ter contato, por meio do livro didático, com essa temática. Outra confirmação de que os alunos prestam muita atenção nos exemplos que são apresentados pelo professor pode ser observado na resposta “cientistas podem ter achado coisas na época de Cabral”.

As fotografias também foram citadas com grande frequência, aparecendo 10 vezes. Sublinha-se que 4 alunos citaram os jornais, seguido por objetos, internet, histórias e vídeos, os quais foram citados 3 vezes. Já as categorias documentos, imagens, escrituras antigas e arquivos/registros foram citadas 2 vezes. As demais categorias (pesquisando, “cientistas podem ter achado coisas na época de Cabral”, estudando, pinturas, revistas, cartas antigas, televisão, historiadores, construções da época, pesquisadores, por meio de gente que estudou e filmes) foram citadas apenas 1 vez.

No que se refere a questão 3 observa-se que ocorreu uma predominância de respostas na categoria livros, aparecendo 14 vezes. Isto talvez porque os alunos relacionaram o fato do autor precisar pesquisar em outros livros para produzir seu próprio livro didático. Em seguida apareceram as fontes orais que foram citadas 13 vezes em respostas como “fazendo entrevistas com as pessoas que tem a ver com o fato” e “perguntando para um especialista”. Ressalta-se também que nesta questão a categoria internet foi citada 9 vezes. Uma das hipóteses para a internet ter sido citada com essa frequência pode estar relacionada com o fato de que para responderem as atividades presentes no livro didático os alunos talvez recorram à internet, com o objetivo de pesquisar sobre o assunto abordado. Já a categoria pesquisando apareceu 7 vezes, seguida pela categoria

fotos que apareceu 5 vezes.

Já as categorias que apareceram 2 vezes foram: estudando, por meio dos cientistas, jornais, ler histórias sobre o assunto, vídeos e imagens. E com menor frequência, aparecendo apenas 1 vez, foram as categorias: indo na escola para aprender, historiadores, objetos, pesquisando em lugares diferentes, construções de cidades, roupas, fotos na internet, escrevendo, moedas antigas, fatos antigos, indo nas cavernas, escrituras, pinturas, certidão de nascimento e recados deixados. Destaca-se que a resposta “indo nas cavernas para aprender” faz referência ao exemplo dado em sala de aula. Uma aluna disse que não havia entendido a questão e diante disto, foi realizada uma explicação individual. No meio da explicação foi utilizado o conteúdo do livro didático que eles estavam estudando, no caso a Pré-História. E então foi dito para a aluna “como o autor do seu livro didático sabe, por exemplo, o que aconteceu na Pré-História se essa época foi há muito tempo” A partir disto nota-se claramente que os exemplos dados pelo professor em sala de aula significam muito para que o aluno compreenda algo que no início possa ter parecido incompreensível. Por fim apenas 1 aluno não respondeu à questão.

A partir da análise dessas três questões concluiu-se que os alunos evidenciaram fontes históricas de diferentes suportes: fontes orais, escritas, visuais e materiais. Também foi possível notar que os alunos puderam compreender, mesmo que de forma embrionária, que o estudo dos acontecimentos passados só é possível graças às fontes históricas encontradas no tempo presente, entendendo que o estudo da História se dá, assim, por intermédio da análise e interpretação de diferentes documentos históricos.

Considerações Finais

Conclui-se que desde a segunda metade do século XX os historiadores possuem uma diversidade de fontes históricas que podem ser utilizadas para a construção do conhecimento histórico. Outra questão importante refere-se ao fato do crescente uso de fontes históricas em sala de aula. É imprescindível apontar que as fontes históricas não devem ser utilizadas como uma mera ilustração, de maneira que nesse cenário os professores assumem um papel essencial, pois são eles os principais responsáveis por orientar os alunos nesse trabalho. Observa-se também que o livro didático ainda é o material mais utilizado em sala de aula e diante disto nota-se a possibilidade de utilizar as fontes históricas nele apresentadas.

Referências

- BACCELAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; FUNARI, Pedro Paulo; LUCA, Tania Regina de; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI, Verena. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 23-82.
- BARCA, Isabel. Introdução. In: CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Educação Histórica: teoria e pesquisa**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2011. p.917.
- BOULOS, Alfredo. **História, sociedade e cidadania, 6º ano**. 3ª edição. São Paulo: FTD, 2005, 448p.
- CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Percursos das Pesquisas em Educação Histórica: Brasil e Portugal. In: _____. **Educação Histórica: teoria e pesquisa**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2011. p.917.
- CHARMAZ, Kathy. Convite à Teoria Fundamentada. In: _____. **A Construção da Teoria Fundamentada**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.13-25.
- FRANCO, Maria Laura P.B. **Análise do conteúdo**. 3ª ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008, 79p.
- PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v.15, n.28, p.113-128, dez. 2008.
- RÜSEN, Jörn. **Jörn Rüsen e o Ensino de História**. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Curitiba: Ed. UFPR, 2011, 150p.
- SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia S. Silveira T. **História & Documento e metodologia de pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, 167p.
- SIMÃO, Ana Catarina Gomes Lage Ladeira. **A construção da evidência histórica: concepções de alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e Secundário**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Minho, 2007.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Introdução. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.17-27.